ANNO DE 1838. QUINTA FEIRA 27 DE SETEMBRO NUMERO 209.

CAMBIOS.

Setembro 26.
Londres 28 Ds. St. por 1$000 ced. efectivo.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal. Nom.
França 340 a 345 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$000 as velhas, novas 14$800.
" 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$690 a 1$700
Dittos Mexicanos 1$680 a 1$690
Patacoens Brasileiros 1$690 a 1$695
Premios das Letras por mez 1 a 1 e 1/2 por 100.
Cobre 2 por cento de pesconto

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns.	Dias 10, e 20 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 11, e 21 ditto dido.
Pajau' de Flores	Idem 17, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve se para esta folha a mil reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda N. S. das Mercês. Aud. do Juiz do crime de tarde e sessão da Thes. Prov.
25 Terça S. Firmo bispo. Relação de manhã aud. do J. dos Orf. de tarde.
26 Quarta S. Cypriano M. Sessão da Thesouraria Provincial. Quartos crescente as 7 horas e 14 mm. da tarde
27 Quinta S. Cosme e Damião M. Relação de manhã e audiencia do J. dos orfãos de tarde.
28 Sexta S. Venceslão D. Sessão da Thesouraria Pub. e aud. do Juiz do Civel de tarde.
29 Sabbado ✠ S. Miguel Arcanjo.
30 Domingo S. Jeronimo Dr. da Igreja.

Marè cheia para o dia 27 de Setembro.
As 11 horas 42 minutos da manhã -- As 12 horas 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de Setembro de 1838.

Officio -- Ao Commandante das Armas para mandar receber no desembarque e recolher ao Deposito quarenta e sete recrutas vindos da Paraiba na Escuna Lebre.

Dito -- Ao Commandante da Escuna Lebre, para dar fundo no Lameirão, ou conservar-se sobre a vella, e desembarcar os 47 recrutas que traz da Paraiba a seu bordo, para o que lhe serão mandadas pelo Inspector do Arsenal de Marinha as precisas embarcações

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para mandar desembarcar os recrutas de que tracta o precedente officio, e fazel-os entregar a ordem do Commandante das Armas.

Dito -- Ao mesmo, respondendo-lhe, que estando dadas outras providencias para a conducção dos recrutas das Alagoas, não he mais preciso o fretamento da embarcação que os devia condusir.

Dito -- Ao mesmo, enviando-lhe por copia o Aviso da Secretaria da Marinha de 21 de Agosto findo pelo qual Determina o Regente Interino em Nome do Imperador, que o mesmo Inspector faça organisar sobre sua mais estricta responsabelidade no principio de cada mez, e remetta na primeira occasião a referida Secretaria um mappa dos operarios do Arsenal, declarando a quanto montára a feria dos ditos operarios no mez antecedente; e o mais que consta do citado Aviso.

Portaria -- Ao mesmo, ordenando que faça comprar 280 sacas de farinha de mandioca e com as 214 que existem no Arsenal, as mande embarcar no navio que se destina para a Ilha de Fernando.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Portaria -- Ao Commandante do Pataxo Conceição, ordenando-lhe, que carregue aquella madeira que estiver prompta a embarcar na provincia da Paraiba, e regresse a este porto afim de seguir para as Alagoas, visto que a sua primeira Commissão foi prehenxida pela Escuna Lebre.

Expediente do dia 24.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe, que foi expedida a conveniente ordem para ser ferropeado o soldado do quarto corpo de Artilheria Manoel Claudino Guimarães.

Dito -- Ao mesmo, para remetter a presidencia em virtude do Imperial Aviso de 27 de Agosto proximo findo, uma rellação nominal dos officiaes do exercito, que nesta provincia se achão servindo o Cargo de Juises de Direito, professando Medecina, ou occupando empregos de Fasenda e exigindo delles por escripto a necessaria declaração se querem contiuuar a pertencer ao exercito, ou se preferem antes a occupação que ora exercitaõ, afim de ser tudo levado ao conhecimento do Regente interino em Nome do Imperador.

Dito -- Ao Inspecror da Thesouraria, enviando-lhe em conformidade do Imperial Aviso de 30 de Agosto ultimo, a guia do Capitão do quarto Corpo de artilheria Sergio Tertulianno Castello Branco, afim de que a vista della se regule a mesma Thesouraria, no pagamento dos soldos do sobredito official,

Dito -- Ao mesmo, partecipando lhe que por Aviso da Secretaria da Marinha, de 20 de Agosto deste anno foi declarado, que a quantia de 7:500$000 reis despendida com o fretamento da Galera Flor do Rio Grande, e Pataxo Francelina, que levarão as 200 e tantas Praças para o Rio Grande do Sul deve ser debitada ao Ministerio da Guerra.

— Igual communicação foi feita ao Inspector do Arsenal de Marinha.

Dito — A Administração dos Bens dos orfãos, enviando lhe o requerimento e documentos do Padre Laurantino Antonio Moreira de Carvalho, que deverião ter acompanhado o officio que lhe foi expedido pela Presidencia em data de 19 do corrente mez.

Dito -- Ao Prefeito da comarca de Santo Antão, respondendo ao seu officio, em que representa a necessidade da nomeação de um Carcereiro para a Cadeia da Villa do Bonito; que na conformidade do Decreto de 28 de Novembro de 1833 deve nomeiar uma pessoa para o lugar de carcereiro daquella Cadeia, vencendo somente as carceiragens, e mais emolumentos que lhes pertencem, e sem direito a receber ordenado da Fasenda publica.

DIVERSAS REPARTIÇOENS

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

ANNUNCIO.

A arrematação das Rendas da Fortaleza, e Quartel do Bom Jezus das Portas; do Telheiro, que servia de Cavallariça do extincto Regimento de Artilheria, e da Casa contigua ao mesmo Telheiro se ha de concluir no dia 1.° de Outubro proximo vindouro. O que de ordem da Thezouraria de Farenda se faz publico; advertindo aos licitantes, que o preço da primeira propriedade he de 1:050,000 rs. o do segunda, de 37,000 reis; e o da terceira, de 47,080 reis, tudo por trez annos.

Secretaria da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco 24 de Setembro de 1838.
Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 205.

CORREIO.

O Hiate Portuguez recebe a mala para a Bahia no dia 28 do corrente as 11 horas da manhia.

ARSENAL DE MARINHA.

O Inspector do Arsenal de Marinha, tem precisão de comprar para o mesmo Arsenal caibros de 30 palmos: as pessoas que tal objecto tiverem compareção na caza da Inspecção para tratar do ajuste.

Arsenal de Marinha de Pernambuco 25 de Setembro de 1838.
Francesco de Assis Cabral e Teive.
Inspector.

O Arsenal de Marinha desta Provincia precisa comprar os objectos seguintes, cal de Olinda, 500 alqueires, pedra de cascaõ mil palmos: as pessoas que taes generos tiverem, e quiserem vender, dirijaõ-se quanto antes a tratar com o respectivo Inspector.

Arsenal de Marinha de Pernambuco 26 de Setembro de 1838.
Francisco de Assis Cabral e Teive.
Inspector.

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administração Fiscal das Óbras Publicas se hade vender, em asta publica a quem mais der uma porção de madeiras velhas, tiradas da ponte antiga da Boavista, na conformidade do Regulamento art. 33; avaliada pelo respectivo Mestre Carpinteiro em 35 000 reis: os pertendentes podem concorrer na Salla da dita Administração Fiscal no dia 28 do corrente mez de Setembro, do meio dia as duas horas; podendo desde agora hir ver, no armasem de Palacio velho, a dita madeira; para o que falaraõ ao Mestre Carpina que ali se acha na officina, para lhe mostrar a dita madeira: sendo o pagamento no mesmo acto, logo que se conclua dita arrematação; declarando que se vende toda a uma só pessoa, e não em porçoens.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 26 de Setembro de 1838.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão o competente destino: Manoel Jose Coelho, branco, marujo portuguez, pelo Sub Prefeito da Freguesia do Recife, a requisição do respectivo Consul; Pedro Alexandre, tambem branco, pela 2. patrulha do districto do Corpo Santo, por ser encontrado depois de meia noite debaixo de hum telheiro; Jose, preto, escravo de Jose Xavier d'Oliveira, Antonio Jose, e Jose Antonio Rodrigues, pardos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Antonio, o 1.° por igual motivo, o 2. por ter furtado um barril com mantega de uma canoa na praia do Collegio, cujo barril foi restituido a seu dono pelo mesmo Sub-Prefeito, e o 3.° por ser desordeiro, ter dado duas bofetadas em Josefa Maria e deitado abaixo a porta da casa da mesma no lugar da Cabanga; Joaquim, preto escravo de Virginio Barbosa, pela patrulha do districto do Carmo, por o ter encontrado tarde, e supol o fugido; André Rodrigues da Silva Ignacio Rodrigues Marinho, pardos escuros, pelo Sub-Prefeito da Freguesia dos Affogados, este por ter de costume, e officio furtar verduras nos sitios, e aquelle por ser ebrio, e vadio.

Forão tambem presos hoje a minha ordem, pelo dito Sub-Prefeito de Santo Antonio, e tiveraõ destino: Manoel Francisco de Souza, e Thomaz de Aquino Lopes, brancos, este Actor do Theatro desta Cidade, por ter sido conivente no assassino, feito na noite do dia 16 do corrente mez no marujo inglez, e aquelle por ser tambem conivente no do parda Lourença, cujo cadaver foi sepultado no Isthmo de Olinda, e encontrado pelo Sub-Prefeito da Freguesia de S. Pedro Martyr.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 26 de Setembro de 1838 Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Vice-Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

EDITAL.

Hoje pelas 10 horas da manhãa terá principio a arremataçaõ das 5 luzes de azeite para a Cadeia desta Cidade na Salla das Sessoens da Camara Municipal desta Cidade.

O Secretario interino.
Francisco Antonio Rebello de Carvalho.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores — Quatro ou cinco Estudantes do Curso Juridico de Olinda sairão a campo com o seu Argos Olindense, e assentarão esses pobres Moços, que estavão escrevendo no Pauhy, e que elles, que mal podem ter estudado, ainda assim superficialmente os Preparatorios, que de ordinario vão pregados com cuspo, sabem tudo, e não só tem profundado as sciencias, como o vastissimo campo da Literatura; e isto com poucos annos de idade, e com bem pouca applicação. Coitadinhos! São Narcises namorados de si mesmos. Inculcarão-se por grandes criticos, e eil-os decidindo de tudo, censurando a huns, expixando a outros, e por tal geito repartindo a gloria litteraria, que nenhuma lhe fica em casa. Tão bem quiserão tirar a terreiro o bem conceituado Escriptor do Carapuceiro, e chamarão-o contra o sentimento de todo o Brazil illustrado, charlatão, Estupido, &c. &c. Que Rapazinhos Extraordinarios! Há

muito provavel, que o erudicto Escriptor do Carapuceiro disprese esses dislates: mas eu, Snrs. Redactores, não me pude conter, vendo-o censurado por quatro rapazolas, que ainda dado que tenhaõ algum talento, não possuem, nem podem possuir bastantes conhecimentos para se constituirem contrastes, e censores de producão litterarias.

Reprovarão elles muito o diser o illustre Escriptor do Carapuceiro Dalai. Lama do Japão. Zombarão, escarnecerão, e julgirão ter dado quinau; e citrão Casado Giraldes para mostrar, que o Principe espiritual do Japão he o Dalai. Que descoberta! Os Moços são humas Aguias. Mas venhão cá, meus Meninos, aprendão, se quiserem saber. Ha huma Religião chamada o Budhismo, que he muito dilatada. A pessoa do Dalai, Lama, ou Summo Pontifice do Tibet he conciderado pelas Budhistas, como encarnação de uma divindade Budhica, que sempre teve predileção pelos paizes situados ao N. da India. Esta Religião, hoje intitulada dos Boddhas concerva-se no Nipal, no Tibet, em leilão, nos imperios Birman, e An-Nam, na China, Corea, e Japão.

Assim o diz o Tractado de Geografia Universal, tirado de Adr. Balbi; &c. por huma sociedade de Litteratos Portugueses, publicado no corrente anno Ora se o Dalai, Lama he adorado tão bem no Japão, como huma encarnação do Divindade, que exerce as funcções de Summo Pontifice será asneira o diser, Dalai, Lama do Japão? Que disem a isto, meus Meninos encyclopedicos? Ah! Se ainda existissemos nunca deslembrados Jezuitas, que davão bem boas palmatoadas até em barbadões, e que seria dos Escriptores do Argos?

A historia dos Poços Artesianos foi inventada por inimigos do illustre Escriptor do Carapuceiro, que lhe assacarão essa pecha no façanhoso Const. e Pedro 2.º. O Nobre Deputado exigio, que aparecesse o seu requerimento original feito á Assemblea. Respondao-se-lhe, que se tinha ouvido? Não é um bom methodo de calumniar? O Senhor F. disse tal parvoice em seu requerimento. O offendido exige, que se exiba o proprio, o rigmal. A reposta he: não apparece: somio-se não se havendo somido outros muitos de igual tamanho; ou menores. E advirta-se, que o honrado Deputado nunca servio de Secretario, para se poder diser, que saiou da mesa, ou da Secretaria o seu papelzinho. Finalmente, Snrs. Redactores, os latidos do Argos não podem desconceituar o bem estabelecido credito litterario do Carapuceiro. Se esses rapases tem inveja, estudem, appliquem se, sejão modestos, conheção, que ainda não são cousa alguma na Republica das Letras, cuidem principalmente em estudar as materias da Academia, que lhe devem roubar todo o tempo; e assim lh'aconcelho.

O Jozé.

Senhores Redactores. — Estou contente porque os Senhores do nobre orgulho, isto he, os Sapientissimos Redctores do Argos, por mais malões que atirassem não acertarão, e querem supor autor da poucas linhas do seo Diario algum capello, farda, sotaina (samarra), porem digo-lhes que se expixarão completamente, por que fui eu mesmo o autor da lembranca, eu mesmo que me assinei, o paciente leitor Zé Firmo, agora ja sou pacientissimo. Não era preciso dar tanto cavaco por supol os copiando agrande massada dos ia, ia: perdoe, eu julgue que não era couza sua, porque vejo que Vmcs mossos muito novos, e que naõ cumprem suas obrigaçõens das aulas, naõ terião conhecimento d'aquellas materias dos ia, ia, porem lhes direi que não são materiaes para periodico; e quem quiser saber d'aquillo vá ter com Vmcs., paguem, e Vmcs lhes ensinarão, ou repetindo elles copiem, ja que não ha em luzos, onde recopiem: Deos queira não venha por ahi algum pouco de Botanica, ou Anatomia: e se não quiserem copiar algum pouco de Carlos Magno, porque não querem escrever para capateiros, então copiem algum pouco das façanhas do cavaleiro F. mormente na parte que ensina a entrar no silencio da noite em casas alheias para desenquietar pessoas recatadas, porque pode ser que algum dos Senhores Redactores seja perito n'isto, assim como em dispresar e atacar a religião do Estado, alem disto taes façanhas agradarão a muitos de seos collegas.

[Continuar-se-ha.]

Sr. Echo da Religião, e do Imperio.

A correcção severa melhor soffre,
Quem merito possue, quem o estima.
Pope.

Fortefiicado com este pensamento de Pope no seu ensaio sobre a critica; julguei fazer a Vm. humas perguntas, que podem com a sua resposta servir de correcção a alguem, e a mim d'instrucção: Pergunto pois: 1.º Que juizo forma do seguinte facto digno d'attenção, annunciado de Constantinopla á Gazeta d'Augsbourg — O Filho mais velho do Sultão esteve doente, e para conseguir a sua cura, o Sultão sollicitou as Orações dos Padres Christãos — !!! assim o li no Echo n. 265, Jornal impreso em Lisboa de 8 de Maio deste anno a pag. 4374: facto este quasi simultaneo com outro não menos notavel, como foi a solemne Retractação do Principe de Talleyrand, que não contente do triunfo, que por este modo dava á Religião Catholica; lhe deu hum realce maravilhoroso, delarando ser sua ultima vontade a exposição do seu Cadaver em Vestes Episcopaes... no seu leito funereo de Principe!!! fazendo crer, que as Jerarchias são couzas importantes, e de alta consideração, e tanto que athé depois de morto lhe attrahiriaõ os respeitos, e memoria, que desdenhava arrogante, e hypocrita nos tempos de seus erros, que confessou, e de que se retractou! E como este facto derive o seu conceito, e importancia da opinião, de que gozava no mundo aquelle Principe, e unido áquelle do Sultão; formem embos hum argumento novo, e muito victorioso contra os Atheistas, e Repupliqueiros cabeçudos; espero, Sr. Echo, a sua resposta! Ah! Sr Echo, quererá a Religião perseguida, e insultada abrigar-se lá na Turquia?? Emfim, sirva-se emittir a sua opinião; mas, como eu não quero para o meu Proximo o que não quero para mim, e presinto, que a sua resposta póde espantar o bando dos Amadores de Tracy, ou, Atheistas, e em cardume no seu altisonante, monótono, mas picante som formarem tal grasnada, que o incommodem, e provoquem com insultos, que he o seu favorito recurso; satisfaço-me com huma resposta digna de sua prudencia, mas que todavia me esclareça do modo, que poder ser, ainda que Vm. no mesmo ensaio sobre a critica de Pope tenha tambem o seu recurso, porque lá diz...... a imprensa geme, com blasfemias louvadas, permittidas, destes monstros oh Critica vingaivos: vers 664, athé 666: pag. 149, que me parecem accõmodar-se aos taes Tracystas, e se não se lhes accomodaõ; perdoem a applicação, mas acceitem os meus bons desejos.

2.º Se a Gram Bretanha, Paiz classico da Liberdade, Patria feliz de Genios Extraordinarios, como Bacon. Newton, Napier, Harvey, Boyle, Hume, Burke, Pit, Canning, e athé do famigerado, e celeberrimo Bentham: mais claro: Se os Inglezes altivos, e ciosos da sua liberdade, previstos conhecedores de seus direitos, e Enthusiastas athé ao heroismo por seu caracter Nacional, julgaõ elles, ou, julgaraõ retrogradar, se suspeitarão servilismo.... se interpretaraõ absolutismo.... se enxergaraõ dispotismo no extraordinariamente Grande, e verdadeiramente Pomposo Acto da Coroação da sua Rainha Victoria, para cuja magnificencia e sollemnidade foraõ indispensaveis os Elementos da mais alta, e da mais imposante consideração, que mais capazes são de dar valor, e respeito, importancia, brilho, e athé nexo nas consciencias para semelhantes Actos, como foraõ, e são — As Jerarchias tanto no temporal, como no espiritual, as Precedencias, as Condecorações, as etiquetas, e seus ornatos ricos, os Privilegios.... dos toques das Coroas dos Grandes na cabeça da Rainha, e athé os privilegios dos Estudantes de Westminster, as Ceremonias Religiosas Christans...., e sobre tudo, e mais que tudo a Invocação ao « Creator Spiritus » feita na Caza do Senhor.... A ceremonia, e o facto de sentar-se a Rainha na Cadeira de S. Eduardo... ser ungida com o Oleo Santo por hum Arcebispo, as Offertas da Rainha no Altar do Senhor, o seu Juramento em Nome do Senhor, e finalmente, o Beija-mão.... Sr. Echo, o Beija-mão!!!?

Se eu não me illudo, parece-me, que no Rio de Janeiro, e em outras Provincias a chusma dos Moravitas, e o cardume dos Atheistas extranharaõ, discutiraõ, interpretaraõ absolutismo, asseguraraõ dispotismo, e de sucia com os Republiqueiros Practicos, e com os Jovens Proselitos muito grasnaraõ e esbravejeraõ por se ter beijado a Angelica Mão do nosso Joven, e Innocente Imperador, do nosso Idolo, da nossa Divindade Terreste o Augusto Senhor D. Pedro 2.º!!!

Desejo pois saber para minha instrucção, e para correcção dos Republiqueiros illudidos, entre os quaes ha muitos de merito, se aquelle magnifico Acto de Coroação da Rainha Victoria, cuja narração circunstanciada, que li nos Diarios de Pernambuco de 12 e 13 deste mez de Septembro me fez huma viva emoção de respeito, e complacencia athé aos desejos de que passe rapido o tempo, que estorva o practicar-se o mesmo com o nosso Augusto; se aquelle Acto, digo, diminuio alguma cousa, se lançou a mais ligeira sombra no illustre, e invicto caracter Inglez, em seu Regimen Politico, ou, Constituição!!? Se nós os Brasileiros nos julgamos mais adiantados em luzes, e em civilisação por consequencia para reprovarmos, condemnar-nos, criticar-mos, e ridiculizar-mos o que elles veneraõ, e ao que deraõ huma importancia altissima, julgando-o huma necessidade..?

Cuidado, Sr. Echo, de novo o previno, veja como responde, eu não quero o seu incommodo: aquelle apparatoso Acto por huma Nação ciosa de sua liberdade, he hum — Mate aos Republiqueiros, e mate sem contradicção —, mas como cá no Brazil o calor favorece muito as paixões, tome sentido não se exponha a algum chuveiro de buffonarias satiricas, que nem sempre estamos de humor de soffrer sem retribuir e basta a Vm. o seu titulo, ou, ser conhecido por — Echo da Religião e do Imperio, para a sucia tisnada pela raiva não se contentar só em rosnar: quem o aviza, bem lhe quer:

3.º O Argos n. 8 pa 2, fallendo dos Portuguezes, diz — Basta recorrermos á historia da Nação Portugueza para vermos, que elles foraõ conhecidos mais por Conqueistadores, e valentes Soldados, que por Litteratos!!!!; e diz mais que herdâmos muito pouco de suas virtudes, e todos os seus vicios ¡Pergunto eu, Sr Echo, se o Argos falla de boa fé...? ou falla, não: no 1.º caso, ha de concordar na sua impostura de emittir sem exame, e sem lição verdadeira huma offensiva opinião, pois que involve o conceito de huma Nação, e favor lhe faço em chamar impostura o que tem outro nome, e nem sempre seguirei á risca o — vultum verba decent de Horatio — e em verdade o Argos mostra não ter ideas seguras, e devidas d'aquella Historia: no 2.º caso... permitta, que lhe diga pelos Numeros athé hoje publicados — Tu te ip um Canis — as vossas obras dizem, quem vós sois.

Não posso todavia, Sr. Echo, competir em luzes com o Argos, e por isso seria ousadia bem reprovada em mim o sustentar polemica com elle; porque elle he de huma esfera mui singular, talentoso, e favorecido da Natureza, e de mais o Argos Olindense tem seis olhos, e estes seis vêem mais que dois: eu contento-me com a minha boa fé, elle com o seu « non plus ultra; » mas he bom, que saiba, que na historia de Portugal claudicou, ou, esbarrou, e creio sem decencia, em Politica já sabemos o seu pendor, e em moral a sua adhesão a Tracy, com outros adminiculos, que tem escandalizado; assaz mostraõ, que elle não he sincero, nem creia que piza o Ceo por ter vencido hum valle, deve saber, que não tem dado interesse a ler-se, e que eu me contento de ser como pedra d'amolar, segundo Horatio, que não cortando, faz que o ferro corte: assim farei, que o Argos reforme sua opinião respeito á gratuita exprobração, que faz a nossos Avós de quem nós descendemos, nem acho prudente, e delicado menosprezar-mos, e desconceituarmos aquelles de quem somos filhos, porque tenho para mim, que a sua gloria reflecte para nós, como para nós a grosseria, com que os tractar-mos, especialmente julgando, que não estamos ainda tão melhorados, que possamos fazer taes exprobrações.

Sem pois me ligar a preceitos chronologicos, nem estudar em dar merito as minhas lembranças, procurando dar-lhes belleza, e ordem; porque não sei, nem a vaidade me dirige; direi somente o que me lembro ter ouvido a meus Avós, e a meu Pay: mas antes de o fazer, eu tenho hum argumento muito victorioso, mui seductor, e mui publico, que offereço ao Argos, argumento, que he a minha Egide impenetravel, que supre sobejamente a minha ignorancia, e á qual me reporto, me refiro, e para a qual appello, cazo o Argos, queira recalcitrar cabeçudamente.

Sim, Sr. Echo, he este argumento de que fallo a Erudita, a nervosa, a seductora Dedicatoria feita á Nação Portugueza pelo seu Illustre Filho, o Grande Sabio, o Genio Original, Brilhante Ornamento da Litteratura, o Padre Jozé Agostinho de Macedo no seu Poema Oriente impresso em 1814, em cuja Dedicatoria, que he — Huma Synopse magestosa — da historia d'aquella Nação, elle com o seu valente pulso, com o saber Magistral, e com huma fulminante eloquencia estabelece argumentos de toda a intuição, demonstra, conclue, e faz ver — Que a Nação Portugueza não foi menos celebre pelas armas, que pelas letras — Ora, eu creio, que o Argos lendo a Dedicatoria não hesitará em retractar-se, e menos em medir-se com hum Gigante em litteratura, cujas o cantaõ as obras d'aquelle Genio Extraordinario, e com quanto a vaidade do Argos o leve acima das nuvens, nem careça cá na terra de luz alguma, senão das de suas innatas ideas, e superior capacidade, creio, que não se esquecerá que o Padre Jozé Agostinho de Macedo em mais de 70 annos de idade adquirio hum profundo saber á força de aturado estudo, de hum habito nunca interrompido de meditar, e de fazer passar suas meditações pelo crisol da experiencia, e bastará isto para assustar o ardor juvenil do Argos. Portanto, tendo referido substancialmente o que diz a predita Dedicatoria; parece-me ter dito o bastante a crer-se que o Argos não teve tacto critico, sem exame tranquillo em fallar, como fallou, dos Portuguezes, e conhece-se não ter a devida instrucção d'aquella historia.

Direi agora o que me lembra ainda, e me corre ao bico da pena para que conheça o Argos mais huma razão da sua injustiça, ou, imprudencia: João de Barros, Diogo do Couto, Fernão Lopes de Castanheda, Affonso de Albuquerque compozeraõ as historias da India, onde está reconcentrado todo o bom gosto do verdadeiro Atticismo: Fernão Lopes foi o Pay da Proza Portugueza, e o primeiro talvez que na Europa escreveo a historia dignamente: a historia das viagens de Fernão Mendes Pinto he tão admiravel, e interessante, que pode ser, não conheça muitas iguaes o orbe litterario: Em Oratoria tambem a Nação Portugueza possuio bellissimos monumentos: João de Barros, Antonio de Castilho nos Panegiricos de D João 3.º, e da Infanta D Maria mostraõ o que foraõ no genero demonstrativo: Os Sermões de Diogo de Paiva de Andrade, os de Fr. Antonio Feio, e os do Grande Vieira serão em todas as idades eternos monumentos de gloria: Em compozição de estilo medio os Dialogos de Fr. Heitor Pinto, e os de Fr. Amador Arraes, assim como os de Francisco de Moraes author da 1.ª parte do Palmeirim de Inglaterra, e os de João de Barros, em cuja classe deve entrar a bella, e elegante traducção do Cathecismo do Concilio de Trento; nos dialogos de Fr. Heitor Pinto se admira huma verdadeira imagem da eloquencia dos dialogos do Divino Platão, e do eloquentissimo Cicero.

A Poesia foi a primeira inclinação dos Portuguezes, como affirmaõ muitos authores: Foi a Nação Portugueza a 1.ª que na Hespanha a cultivou, como consta de a

tigos monumentos, que existem, como são as Poesias do Infante D. Pedro, filho de ElRei D. João 1.º, as do Rei D. Diniz, as de Gonçalo Hormiges, que floreceo no tempo do Conde D. Henrique, as de Affonço Giraldes, que escreveo em Redondilhas hum Poema, em qu conta as proezas dos Portuguezes na batalha do Salado, onde elle se achou, e o Poema da Cava, que mostra ser composta na lingoa portugueza pouco tempo depois da perda de Hespanha; e de outros Poetas modernos, de todo o mundo conhecidos, talvez, que o Argos dê preferencia ao grande Bocage: mas cumpre, que o Argos saiba mais, que os Turdetanos, Povos que occupavaõ a maior parte do Alem Tejo, e Algarve, eraõ engenhosos, tinhaõ Politica, e amavaõ as Sciencias, e prezavaõ-se de ter leis escritas em verso, e suas antiquidades cõservadas em livros; o que monta pouco mais, ou menos a 589 annos antes da era Christan, e pode ver o Argos o que Estrabo diz dos Turdetanos, e verificar no Mappa de Portugal antigo e moderno pelo Padre João Baptista de Castro tom. 1.º a pag. 232 des de quando data a litteratura em Portugal; ou, o amor destes Povos ás Sciencias.

Para o estilo humilde, e faceto, vejaõ-se a graça, e a elegancia com que Lourenço de Caceres, Fernaõ Cardozo, e Luiz de Camões compozeraõ as suas Certas, e satiras, como observa Manoel Severim de Faria.

Em Comedias veja-se o que diz o mesmo Severim das compozições de Francisco de Sá de Miranda, Antonio Ferreira, e Jorge Ferreira.

Em quanto á Epopêa... oh! Deos! veja se a Original Lusiada do Immortal Camões, a 1.ª Obra regular deste genero, que vio a Europa depois da Eneida, e que lhe attrahio o lisongeiro, e viçoso Titulo de Principe dos Poetas, e em nossos dias o insigne e erudito Padre Jozé Agostinho de Macedo no seu Oriente. Escreveraõ mais Epopeas Gabriel Pereira de Castro, Vasco Mousinho de Quevedo, Jeronimo de Corte Real, e ainda Francisco de Sá e Menezes author de Malaca conquistada. D. João de Castro foi quem primeiro sondou os principaes Portos do mar vermelho, do que compoz hum Roteiro em Latim.

Em Pintura foraõ insignes: Grão Vasco, que floreceo pelos tempos de D. João 3.º; Gaspar Dias, discipulo do Grande Rafael, e de Miguel Angelo, e foi reputado o Rafael Portuguez: Bento Coelho, Francisco Vieira estimado nas Academias de Roma, de que foi membro, e foi hum prodigio, e outros.

Se a Mathematica não deve os seos grandes progressos aos Portuguezes; com tudo, quando ella começava a renascer na Europa, appareceo o immortal Infante D. Henrique filho de Rei D. João 1.º, que a cultivou, e a fez cultivar em Portugal, e d'aqui nasceraõ, para assim dizer, os grandes descobrimentos, e outros de tantas, e tão dilatadas Regiões, que Portugal fez com pasmo, e admiração de todo o mundo, a quem deo hum novo ser e d'onde a Diplomacia deriva a sua importancia, e estabilidade consistente.

He sabido, que o celebre Pedro Nunes que existio no seculo 16, he tido por hum dos grandes Mathematicos, pois trabalhou muito para facilitar a navegação, inventando diversos methodos de determinar a Latitude, e instrumentos ha, que conservaõ se não me engano, o nome do seu appellido, e algumas obras estimadas dos sabios.

Ora: lembro me tambem de ouvir fallar muito no celebre Idacio, Bispo de Chaves de quem existe huma Chronica; e no tambem celebre André de Resende, de cujas ideas se aproveitaraõ os Historiadores Chronologos Marianna, Escaligero, e Petau: Occupou tambem distincto lugar em Litteratura S. Martinho, Bispo de Dume, e depois Arcebispo de Braga. No Livro dos Escriptores Ecclesiasticos, lá se acha elogiada por Santo Isidoro de Sevilha a erudicção do Bispo de Girona, João, que era Portugue, e escreveo huma pequena Chronica: Hum D. Mauricio Burdino, Arcebispo de Braga, foi Papa, e se chamou Gregorio 8.º, foi tido em grande conceito de Litterato.

Ao Concilio de Bazilea (com a devida venia do Argos) mandou ElRei D. João 1.º por seu Embaixador o Bispo de Viseu D. Luiz do Amaral, e com ellé o Deão de Braga, e já vê o Argos, que a hum Concilio não se mandava hum homem sem opinião reconhecida de Litterato, nem hum Companheiro para sucia!!! E depois ao mesmo Concilio ElRei D. Duarte mandou D. Antaõ Martins Bispo do Porto; por seus Theologos os Mestres Fr. João Thomé da ordem de S. Agostinho e Fr. Gil Lobo da ordem de S. Francisco; e por seus Juristas os Drs. Vasco Fernandes de Lucena, e Diogo Affonso Mangaancha.

No 21 Concilio Geral de Trento, na terceira abertura figurou muito entre os Bispos o Arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martires, e para se figurar entre huma Assemblea de Bispos, forçoso he conceder, que saõ necessarias muitas luses, e um tacto seguro dos conhecimentos daquelle tempo, e entre os theologos atrahio hum distincto conceito Diogo de Paiva e Andrade. E quem ousara' negar a opiniaõ de literatos a hum Arcebispo de Evora, D João Cosme, Cardeal, a hum Fr. Manoel do Ceneculo, Bispo de Beja, a hum Joaõ das Regras, a Joaõ Pereira Ramos, a Jose Ferreira Borges, a Pacoal Jose de Mello, a Pereira e Souza, ao Padre Theodoro de Almeida, a Antonio Pereira de Figueredo, e athe à Condeça de Oijenhansen, e a outdos muitos, cujos nomes deixo de enumerar, porque naõ posso, nem devo pertender mais do que escreve na citada Dedicatoria o Padre Jose Agostinho de Macedo, citando contudo o Conde de Penaguiaõ Joaõ Rodrigues de Sá, que foi a Inglaterra tratar negocios de Portugal na crise molindrosa, em que aquella Naçaõ se achava com Oliveiro Crowmel??!!

Eu, Snr. Echo, neste proposito fui ezactamente como se diz acontecera entre dois gladiadores: hum jogava o florete como Mestre, outro ignorante dava pancada de cego, e feria sem preceito; e por mais que o Mestre gritasse " á força de dores " faça jogo; o tal ignorante conseguio abater o Mestre: eu não direi, que consigo para o Argos o " Procubuit humi bos " mas de certo, ao abrigo da Dedicatoria dita, e do que me lembra ter ouvido a meus Avós, que levo escrito; eu direi, que obrigo o Argos a ser menos precitado, mais delicado, e a ler mais a historia, por que a lembrar me de querer figurar, buscaria quem me ajudesse, e supprisse os 6 olhos do Argos, mas graças a Deos ainda não estou tocado da mania de escrever para o Publico, que não pede taes favores, e se agora escrevo he para me instruir a mim com suas respostas, e desaffrontar a nossa reputação, que o Argos maachou offendendo a historia de nossos Avós: eu digo pois estas cousas, e Vmc. Sr. Echo, ponha as no seu lugar, mas tenha sentido como o faz, olhe que os Republiqueiros tem mais olhos, que o Argos Olindense, e podem enxergar algum pontinho, que lhes sirva de doze ematica para os seus vomitos viperinos, porque para nomear certa Gente são necessarias 100 lingoas, mas a de um tolo, ou, maldisente abafa 100 Pessoas. 4.º E finalmente como o Argos reconhece a difficuldade de treparmos à difficil montanha da civilisação; estimarei saber se a causa dessa difficuldade he a Escravaria, ou, são os vicios, que herdamos dos Portugueses, como elle diz: no primeiro caso, que Escravaria he, se Africa, os Pretos; ou, a Escravaria de Tracy, d'Helvecio, de Holbac, de Epicuro, &c. se os Pretos são; se elles não existirão sempre no Brasil, não apparecendo entaõ as revoluçoens, e desgraçados successos do Pará, Rio Grande do Sul, da Bahia &c. como hora apparecem, se foraõ os Pretos, que as disposeraõ, e levaraõ a effeito; e sendo, como na verdade saõ, os Escravos de Tracy, e dos Dotrinarios Sensualistas, ou Alheos; que remedio acha o Argos, senaõ na obediencia á Constituiçiõ, que nos rega, e no amor á Monarchia Representativa com o Senhor D. Pedro 2.º???

E no 2.º caso: isto he, os vicios herdados dos Portugueses, porque não nos emendamos de uma vez, porque não sustentamos todos o Sistema Jurado, não o alludindo com doutrinas..... porque não nos fraternisamos todos, e porque os nossos Avos, de quem herdamos esses vicios, eraõ mais submissos á Lei, e não filosofavão tanto, e por isso não appareciāo successos fataes??!!

Espero pois as suas resposta do modo ja declarado; mas não tão assustado, que deixe de fallar com firmesa, que poder com ellas conciliar sem trahir a verdade: deixe o Argos descobrir defeitos, e mesmo insultar o Echo, e athe o Prudente Diario de Pernambuco; seria incoherente se o não fisesse... ah! Eu lhe applico por minha parte o " Peras impossuit Jupiter nobis duas: Propiciis repletam vitiis post tergam dedit; alienis ante pectus suspendit gravem " e por parte de Vmc. remetto-o ao que diz Horacio na sua arte Poetica. Essas obras pomposas, que promettem ccuses grandes, as veses sao retalhos &c. haja vista ao que o Argos contem.... quizera o Ceo, que elle podesse faser a milessima parte do bem, que o Diario faz com seus annuncios facilitando o Commando, e Commercio da vida humana, e escrevendo com meditada critica, e firmesa imparcial, e senão que ostente a extracção dos seus Numeros: do Carapuceiro... diz elle Rosas... bem sabe o gato as barbas, que lambe... o Argos tem 6 olhos, e bem enxerga o seu abismo se inquietasse o Carapuceiro; e com quanto diga a verdade indubitavel, não he por certo por espirito de justiça, que o respeita... bula o Argos no Carapuceiro com as mãos tisnadas na critica; e verá logo o seu " memento Argos, qui pulvis es, et ui pulverem reverteres " e quanto a Vmc., lembrando-me, que ja no Beberibe no tempo das marrecas matei de hum tiro humas 20; quando provocado seja, carregue a seu Echo com o chumbo de kant, de Cousin, de Thorel, de Torombet e outros e verá que deita por terra 20 Tracystas, e Benthanistas de cada vez; e se Republiqueiros o assaltirem, arme-se das settas do seu racciocinio tempere-as na historia revoltante, e horrorosa da Revolução francesa, na dos successos barbaros e aos incendios do Pará, Bahia, e Rio Grande do Sul, e conte, que os fará fogir, ou, pelo menos não o inquietarão muito camo lhe deseja o seu

Admirador, e Constante Leitor.

Snrs. Redactores -- Hum facto, na verdade revoltante, porem infelismente aparecido em varios pontos do Imperio, acaba de assustar os pacificos Alagoannos, descansados a sombra da sabia administração do Exm. Sr. Neves, seu actual Presidente. O infeliz João Jose da Fonceca Lessa, Juiz de Direito da Comarca da Anadia, foi cruelmente assassinado na Villa do mesmo nome com um tiro de bacamarte na noite do dia 3 do corrente, dentro de sua propria casa, em companhia do Prefeito da referida Camarca. Antigas inimisades particulares, e o odio implacavel de varias pessoas influentes n'aquelles contornos são a causa, a que geralmente se attribui esse infausto acontecimento; porem o veo do segredo, tão deficel de romper em taes occasiões occultão ainda o nome do vil assassino, a despeito das reiteiradas diligencias da justiça e da actividade do Exm. Presidente, sempre incansavel na manutenção da ordem e preciosa tranquilidade do povo confiado pelo governo Central aos seus providentes cuidados.

S. Ex. apenas constou-lhe esse crime horroroso, mandou hum destacamento de 30 homens para a villa da palmeira, pouco distante d'Anadia, commandado por pessoas de confiança a fim de auxiliar, como cumpria, a acção das actoridades criminaes, a quem incumbe o conhecimento do facto, evitando assim as reações, que por ventura podesse aparecer, em manifesto prejuiso da tranquilidade publica, que seu illustrado governo garante aos pacificos Alagoannos; e tão acertadas tem sido as providencias tomadas a esse respeito, que contamos, não ter de lamentar a repetição de actos semelhantes.

Sirva-se, Senhores Redactores, de publicar no seu conceituado Diario essa cartinha, o sentimento a verdade inspira

Um Alagoanno.

Snrs. Redactores — Aparecendo um annuncio no Diario numero 205, de Bez Deshayes & Comp., livreiro com loja na rua Nova, annunciando a venda miseroscopios a nove mil reis, pergunta-se a esses Snrs. onde os despacharão, pois na Alfandega por certo que não, e tanto assim que não poderão apresentar o numero do despacho: donde se segue que os taes Marchans-d'habits, ou são uns imbusteiros despresiveis, pois que fasem anaancios falsos só com o fim de illudirem a impugnação com que se evitou a sua ratonice, espertesa, ou são contrabandistas descarados, cujos nomes devem ser afixados nas praças publicas, prohibindo-lhes a entrada na Alfandega.

Escolhaõ pois os taes Marchans-d'habits o que mais lhes convem entre este delema, convencidos de que com taes annuncios só servem de lhes por a Calva a mostra

O Comprador de miscrocopios.

Srs. Red. -- Vejo-me forçoso faser publico hum acontecimento que aconteceu nestes dias, tendo o commisario do manguinho Jose Joaquim de Almeida se endimisado com o abaixo assignado e querendo vingar-se naõ achou outro melhor modo do que o que passo a expor: vendome o dito commissario passar para a praça no dia 21 do corrente as cinco oras da tarde, ajuntou a sua gente e se encostou na esquina da casa nova no legar do manguinho, e voltando eu para o meu citio, e chegando em o dito lugar quando vi, foi humas poucas de pontas de espadas a roda de mim; parando o cavallo, he quando vejo a voz do Commissario diser -- corre este homem -- respondi que não era suspeito, para ser corrido, antes de oito horas, he quando o dito commissario grita com arrogancia, corre este homem (apontando para hum dos seus caifaz), e como as vendas estivessem abertas, e desse luz ao meio da rua, vi que o dito caifaz, que o commissario mandava que me corresse, estava com uma faca de ponte na mão esquerda; vou saltantando do cavalo e virando, para a venda, dice que todos servissem de testemunhas, que o commissario me mandava correr por hum homem que estava com uma faca na mão, para fingir me o ter achado, e dice, que não me concentia correr, este commissario vendo o seu plano perdido, dice que daquella vez eu escapava, mais que elle me havia fazer a cama bem feita, ora, Snrs. Redactores, que homem occupa o lugar de cõmissario, que nem para escovar botas ello serve. Isto ainda não foi nada, vindo eu ao Recife no dia 23 as mesmas horas e para evitar outro ataque, vim de farda, he quando em minhas costas aparece na Cruz d'Armas, o commissario dos Afflitos Francisco Perreira, a cavalo com uma espada na mão avizando gente para se reunirem no manguinho, afim de reforçar a patrulha do seu amigo Almeida, e perguntando os mesmos para que fim, este disia, que era para me picar, daquelle lugar ninguem o obedeceu, antes çorreu grande busto de que os meus visinhos se ajuntaram obra de dose pessoas, e vierão a meu encontro, só a fim de ver se por esta maneira evitava semelhante attentado, felismente na volta, não os encontrei, e assim Snrs. Redactores estou certo que o Illm. Snr. Prefeito lance as vistas sobre estes commissarios e outros da sua qualidade na falta, não sei quando tera' fim o despotismo, que estamos em peior estado do que d'antes

Seu Venerador e criado.

Francisco Antonio Ramos.

AVIZOS DIVERSOS.

— Quem quiser comprar um talho de cartar carne com todos os seos pertences e preço commodo, na rua do Rosario estreita: dirija-se atraz da Matriz de S. Antonio casa D. 5, a falar com Jose Ferreira de Almeida.

— Deseja-se saber se existe em Pernambuco João Antonio Baptista da Costa natural de Lisboa, filho de Domingos Jose da Costa, e D. Maria do Carmo Xavier, pois se existir queira annunçiar sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Rangel venda D. 9, que muito se lhe deseja falar.

--- Adverte-se aos sapientissimos Srs. Escriptores de certo Periodico encyclopedico, que ainda não pode descobrir o livro, as paginas e as linhas, donde S. S. tirárão a massada de Phisiognomia, e Frenologia, com que esfregarão a paciencia do Respeitavel Publico; porem eu não os chamei plagiarios; e todo o mundo sabe, que essas cousas andão por ahi escriptas em varios livros Francezas; portanto não se agastem, nem tenhão máo genio, e nem deixem de divertir a gente com alguns bocadinhos de Carlos Magno; mas se embirrão por ser coisa de sapateiro, ao menos transcrevão a Donzella Theodora, que he obrinha assás conceituosa, e doutrinada. Saibão tambem, que não he sapateiro; mas Alfaiate ás suas ordens. = O José Firmo.

(Continuar se-ha.)

--- Quem annunciou no Diario de terça feira 25 do corrente querer comprar um moleque sem vicios nem achaques, de idade de 10 a 12 annos, sendo queira um de idade de 10 annos, de bonita figura e muito esperto pelo modico preço de 300 mil reis, dirija-se a rua de Hortas Decima 65.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: atraz da Matriz da Boa vista no sobrado D. 17.

--- Quem precisar de uma ama parda para dentro de uma casa, cuja sabe coser, e engommar bem, dirija-se antes de chegar o arco do Bom Jezus, voltando a esquerda na primeira casa.

--- Joaquim José Carvalho, professor de sciencias Mathematicas, e Phisicas applicadas as artes: tem a honra de participar ao respeitavel publico, que faz o curso em sua casa das faculdades seguintes: Arithmetica, Algebra elementar, Geometria elementar, e Descriptiva, e Applicada artes, Perspectiva linear, Persptiva dos claros, e das sombras, Persptiva das cores, elevacção, e representação dos terrenos, dos edificios, e das maquinas, mecanica analytica, e applicada as artes, Composição e theoria das maquinas, Propriedades, e resistencia dos materiaes, maquinas elementares, maquinas de tirar os fardos, maquinas hydrolicas, maquinas a vapor, maquina a vento. Desenho do corpo humano, e pintura a oleo, phisica, e chimica, traduzir, e pronunciar a lingoa Franceza. O professor em certas horas no dia trabalha em retratos a oleo perfeitamente, as pessoas que se quiser servir do seu prestimo, dirija-se a rua das Flores D. 15.

-- Quem precisar de um hespanhol de idade de 18 annos, para cozinheiro, dirija-se ao beco largo na venda do Sr. Antonio hespanhol.

-- Arrenda-se uma propriedade de terras arredado da Villa de Goianna legoa e meia, tem todas as porporções para se levantar um engenho d'agoa, tem boas terras para plantação de canas, com um rio corrente d'agoa magnifica, e com legoa pouco mais ou menos em quadro. quem pretender dirija-se a Villa de Goianna na rua do meio casa de Thomaz Antonio Guimarães.

--- A pessoa que annunciou querer 300 mil rs. a premio de dois e meio por cento ao mez e por tempo de 2 mezes, com hypotheca em um escravo, dirija-se a rua da Conceição da Boa vista D. 24.

--- Aluga-se uma canoa aberta que pega em 600 tijolos de alvenaria grossa: na rua estreita do Rozaro D. 31.

--- Aluga-se uma ama com muito bom leite: na rua atraz dos Martirios D 32.

--- Joaquim Francisco de Alem faz sciente ao publico, que no dia 21 para 22 do corrente fora a sua venda aberta com o fim de robarem o dinheiro que se achasse dentro, o que bem provou o acontecimento, de nada mais faltar do que a carteira, a qual foi achada na praia, aberta com maior parte dos papeis de circunstancias, obrigações, e letras, vindo a faltar duas carteiras de marroquim, uma verde e outra encarnada, as quaes continhão algumas letras, e papeis de circuntancias, e como estes não podem aproveitar a essa pessoa que talvez os carregasse na persuação de ser dinheiro de papel, por isso o annunciante encarecidamente pede ao auctor desse mesmo attentado haja a bem restituir-lhe essas carteiras e mais papeis, por via do correio, e por outra qualquer pessoa, ou mesmo manda-las botar por baixo da porta da referida venda, pois promette o annunciante não fazer endagações algumas a essa pessoa que lhe os trouxer, jamais será capaz de proceder criminalmente, visto que o annunciante nada mais deseja do que a restituição a cima referida, e promette tanto.... Visto que o annunciante ja está de inteligencia com os donos d'essas letras e papeis extraviados; o mesmo annunciante faz publico a todos os seus amigos com quem tem transações, não fação negocio algum com letras ou obrigações que lhes sejão apresentadas por outra e qualquer pessoa, que não seja propriamente seos caixeiros, e caso appareça, pesso aos meus amigos e devedores hajão de lançar mão da pessoa que lhe apresentar, com intento de sobre elles fazer alguma transação.

AVISOS MARITIMOS.

PARA LISBOA, segue viagem o Brigue Portuguez Africano, no dia primeiro de Outubro; quem quiser carregar ou ir de passagem, falle com o Capitão, na praca, ou ao seu Consignatario.

PARA LIVERPOOL, a muito velleira Barca Ingleza Isabella, Capitão Rymer, de primeira classe (A I) sahirá com toda brevidade, tendo a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se aos Consignatarios Mc. Calmont & Companhia, rua da cadeia velha.

LEILAÕ.

--- Que fazem Russell Mellors & Companhia, Quinta feira 27 do corrente, as 10 horas da manhã, de fazendas limpas e avariadas, na rua da cadeia do Recife Decima 18.

COMPRAS.

--- A quem por acabamento de alguma obra, tiver alguns pertences da mesma, assim como seja caibros, travessoens, escadas, e mesmo cordas, annuncie, ou dirija-se a rua do sebo na venda do sobrado do Lavra.

VENDAS.

--- Farinha de mandioca nova, fina e muito superior, chegada em 16 do corrente no Patacho Amisade Constante ancorada na praia do Collegio a 5500 o alqueire medida velha, os pretendentes poderáõ chamar o bote do navio para não pagar canoa, e tambem em sacas nos armazens da rua do Collegio D. 7 11 e 13 a 5700 réis.

--- Uma escrava da costa da idade de 18 annos, boa engommadeira, e cozinheira, e um relogio de caixa de ouro por preço commodo: na rua do Fogo sobrado de um andar D. 16.

--- Uma negrinha de idade de 10 para 11 annos, bonita figura, com principios de costura, e propria para aprender tudo quanto se lhe ensinar, e um moleque da mesma idade, muito proprio para aprender qualquer officio, ou para todo o serviço por ser muito esperto; tambem se trocão por dois moleques de 14 a 15 annos ou por duas pretas de 30 annos a 40, voltando-se o que se ajustar: na rua de Hortas D. 65.

--- Uma escrava de nação costa, de idade de 22 a 25 annos, de bonita figura, a qual sabe engommar, e cozinhar, e he muito deligente: na rua Direita D. 15, dirá o motivo.

--- Biscouto de manteiga, e de agoa de excellente massa: na rua dos Quarteis casa de pasto D. 8.

--- Tres moradas de casas sendo 2 terreas. uma na rua do Nogueira n. 2, outra na rua do Noia n. 517, e um sobrado de um andar de meia agoa no beco do porto das canoas no bairro do Recife n. 138: a tratar na rua do Livramento no sobrado D. 3.

--- Uma escrava de nação, de belissima figura, cozinha optimamente, e engomma, não se vende por viciosa; mas sim por precisão; uma dita, faz todo o serviço de uma casa, e um moleque de 10 annos de idade, proprio para aprender qualquer officio: passando a Igreja dos Martirios, no primeiro andar do primeiro sobrado.

--- Ou aluga-se uma escrava, que sabe cozinhar o diario de uma casa, cose, e lava roupa: na rua atraz da Igreja do Martirios D. 52.

--- Peças de ouro antigas, de 20,000 cada uma: a fallar com S. Daniels.

--- Uma negra de nação muçambique, de idade de 20 a 25 annos, com principios de cozinhar; e uma balança propria para armasem de assucar, ou couros, com conchas de amarello, e pesos até 6 arrobas.

--- Papel pautado para musica, chegado proximamente: na praça da Independencia loja n. 2.

--- Uma porção de terra com 500 palmos de frente, com algumas arvores de fructo, boa terrea para lavoura, e chãos proprios, no sitio do espinheiro: a fallar com o proprietario Silvestre Antonio da Laage.

--- Uma cadeira com os seus pertences; e uma casa terrea na praça da Boa vista; e uma bacia de arame: na pracinha do Livramento sobrado D. 23.

--- Um cavallo de cor preta, de muito bonita figura, carregador de meio e esquipa: nas 5 pontas venda D 19.

--- Um canteiro com 12 palmos de comprido, e um palmo de quina viva, proprio para deitar pipas em venda: na rua do Queimado loja de ferragem Decima 5.

--- Um negrinha de idade de 9 a 10 annos, muito deligente: na rua de S Thereza D. 22.

--- Uma casa terrea de meia agoa, com 32 palmos de largo, e 180 de fundo, no aterro dos affogados, parede e meia a casa que foi do fallecido Pedro Umbelino: a tratar na rua de agoas verdes sobrado Decima 10.

--- Uma bonita escrava de idade de 24 a 25 annos, com boas habelidades: na rua Direita D. 20 do lado da Igreja do Livramento.

--- Um molato moço optimo para pagem por saber bem montar a cavallo, e um preto proprio para todo o serviço: oleo de linhaça, alvaiada, fugões de ferro com todos os seus pertences, de portas cinzeiros, de 3 4 e 5 buracos, diversas ferragens, e quinquelarias, Puxury do Pará: na rua do Vigario n. 12

--- Lonas largas de hamburgo, de boa qualidade, as peças a dinheiro por preço commodo, ou por junto com algum praso; vinho do porto em pipas e meias pipas: na rua do Vigario n. 17, residencia de João Vieira Lima.

--- Uma pipa vasia, um corijó, e um bicudo todos muito bons cantadores: na rua de S. Thereza D 13.

--- Uma escrava de nação angola, cozinha o diario de uma casa, e engomma: na rua da Cruz D. 9.

--- Carne do certão por arrobas, e a miudo, por preço commodo, bichas pretas de todos os tamanhos: na praça da Boa vista D 9.

--- Varios livros a maior parte de Direito, em cujo numero se comprehendem duas obras das ordenacões, e a collecção das leis desde 1750 a 1807, por muito commodo preço por estarem alguma coisa furados do bixo somente, mas muitos novos e em bom estado, que perfeitamente se entende o que contem: no segundo andar do sobrado da quina da rua do encantamento que deita para a praça do commercio.

--- Biscouto em barrequinhas chegado ultimamente de Lisboa, e tambem em libras, e frascos com doce de calda, por preço commodo: na rua nova venda Decima 33.

--- Uma negrinha de 13 a 14 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, e tem principios de engommado: na rua do Livramento no terceiro andar do sobrado D. 18.

--- Uma preta de meia idade, cozinha, boa lavadeira, e servente de uma casa; um preto de idade de 35 annos, optimo para todo o serviço; uma molata de idade de 20 annos, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; e um escravo de 20 annos: bom official de sapateiro, e cozinha o diario de uma casa: na rua de Agoas verdes sobrado D. 26, confronte o consistorio de S. Pedro.

--- Uma porção de cera de carnauba; e 4 grandes canoas de amarello, com o comprimento de 60 a 70 palmos, bastantes grossas, proprias para barcaças, ou canoas de agoa: a fallar com Manoel Francisco da Silva na sua loja na pracinha do Livramento sobrados novos de 3 andares, ao lado da escada.

--- Uma casa terrea na rua do Padre Floriano, com muito bom quintal, e em optitimo lugar para se por qualquer estabelecimento como venda, por ser rua de transação: a tratar na rua por detraz dos Martirios D. 26.

--- Um cavallo rucilho escuro, bom esquipador, carregador e passeiro: na rua do Aragão D. 37.

--- Uma cama de casado, de jacarandá com seus competentes enxergões, duas cobertas de damasco muito ricas, forradas de carmesim, duas bandeijas de muito bom gosto, um sofá de jacarandá, um apparelho da India para chá, tudo por preço commodo: na rua das Flores numero 12.

--- Uma molatinha de 11 annos de idade, de bonita figura, e que sabe ler, escrever, cose, e faz lavarinto, e adverte-se que só se vende para fora da provincia: no principio do aterro dos affogados no primeiro sobrado do lado esquerdo.

--- Uma negrinha de idade de 14 a 15 annos, de nação angola, boa quitandeira, ou troca-se por um preto que seja canoeiro, ou que seja habil para aprender o mesmo officio: na rua da Cruz no Recife numero 38.

--- Uma canca de caraeira concertada de novo: na rua Direita quina do beco do serigado, no sobrado novo.

ESCRAVOS FUGIDOS.

-- No dia 23 do corrente mez, fugio um escravo crioulo de nome Miguel, official de alfaiate, idade de 24 annos, de boa estatura, refeito do corpo, rosto comprido, principio de buço, cabello grande, uma marca na testa de uma precha, os dedos das mãos e pés compridos, a mão esquerda foveira de uma queimadura de fogo, levou vestido camisa e calsa de algodãozinho, jaqueta de riscado pardo, chapeo fino ja uzado, levou comsigo um calção curto de ganga ja uzado, uma camisa de paninho, calsa de riscado de varias cores, uma jaqueta branca ja uzada; quem o pegar leve adiante do Hospicio passando o sobrado de José de Pinho Borges, no sitio que tem dois portões no muro, que será bem recompensado.

--- No dia 14 de Maio do corrente fugio um escravo do gentio de angola, de nome Antonio, bem conhecido pelo alcunho de macaco, escravo que foi de Joaquim Pereira Xávier de Oliveira que teve serraria na rua da praia, hoje morador na casa forte, os signaes são os seguintes: baixo, magro, cara comprida, e descarnada, bem feito de pé e pernas, os dentes da frenta algum tanto a cangulados e abertos, pouca barba, testa comprida, olhos grandes e na flor do rosto e vivos, sahio com camisa e calsa de estoupa, chapeo de palha; quem o pegar leve a casa do Sr. Padre Joaquim Gonsalves Rodrigues morador na rua do Fagundes, que será bem gratificado.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIO ENTRADO NO DIA 25.

Deo fundo no lameirão a Galera Ingleza Lady, vinda da BAHIA com 7 dias, e segue para o MARANHAO.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE F. --- 1838.